

Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. esp., 2º sem. 2004.

APRESENTAÇÃO DA EDITORA DESTE NÚMERO

[Patrícia Zeni Marchiori](#)

[Sônia Maria Breda](#)

[Ligia Bartz Kraemer](#)

Professoras do [Departamento de Ciência e Gestão da Informação](#)

[Universidade Federal do Paraná](#)

Integrantes do Grupo de Pesquisa CNPQ: Metodologias para Gestão da Informação

Este número especial é resultado do convite feito pela Editoria-chefe do Encontros Bibli: Revista Eletrônica em Biblioteconomia e Ciência da Informação, ao Grupo de Pesquisa “Metodologias para Gestão da Informação” [1] do Departamento de Ciência e Gestão da Informação, UFPR.

A realização deste fascículo teve por móvel a busca de referencial teórico-prático relacionado com metodologias em informação, para tanto apropriou-se da rede de contactos do referido Grupo de Pesquisa, cujos integrantes (ora autores e resenhistas) estão atualmente envolvidos com pesquisas e projetos voltados ao debate e as práticas da temática proposta.

A chamada de artigos foi feita mediante convite dirigido a profissionais da Arquivologia, da Museologia, da Biblioteconomia, da Gestão da Informação e do Conhecimento e da própria Ciência da Informação. Lamentavelmente, no tempo disponível para a preparação deste número, as tentativas de inclusão de experiências no campo da Museologia foram infrutíferas, o que representa um desafio a ser enfrentado pelo Grupo de Pesquisa.

A fim de garantir coerência e consistência apanhado de contribuições, o conceito de *metodologia* foi sinalizado aos autores como sendo a descrição de passos para a solução de uma problemática e/ou encaminhamento de proposta de trabalho na área definida, que pudessem ter aplicabilidade/reprodutibilidade (no todo ou em parte) nas distintas realidades/ambientes informacionais. O objetivo final a ser alcançado pelas contribuições agregadas seria indicar que a área de Informação compartilha problemáticas e soluções potencialmente intercambiáveis entre os diferentes campos.

A dimensão conceitual deste recorte traz intencionalmente à tona a marca da complexidade – leia-se riqueza – inerente a uma privilegiada esfera de atuação, cujo objeto de trabalho é foco de interesse e intervenção dos mais diferentes atores profissionais.

No conjunto dos artigos e resenhas, algumas questões estruturais foram colocadas: a dificuldade de se definir o fenômeno informativo e documental, a presença dinâmica e cada vez mais abrangente das tecnologias, tanto para o processamento, como para seu gerenciamento informacional; a crescente necessidade de se buscar um modelo de custos para as atividades e estoques de informação; as condições de empregabilidade de profissionais da informação; e a multi e interdisciplinaridade exigidas de equipes que trabalham com informação. Pode-se assim dizer que, embora as metodologias sejam efetivamente intercambiáveis, as problemáticas “de base” e as soluções compartilhadas da área de Informação são reconhecidas por profissionais de diferentes formações e distintas linhas de trabalho/pesquisa.

Os livros resenhados por BUFREM e BARANOW revelam que tais questões igualmente são colocadas nas discussões contemporâneas na área de tratamento informacional. Os metadados e o processamento de linguagem natural, tidos como temas “de ponta” por estarem voltados para a convergência, interoperabilidade e recuperação de recursos informacionais, “...constituem ferramentas úteis, desde que sejam entendidas suas atuais limitações”.

Sob a ótica mais focada na integração e adaptação de metodologias e descrição de práticas, a sistematização dos passos para a organização de arquivos, trazida por RONCAGLIO, SZVARÇA e BOJANOSKI, em que se destaca que tal processo depende do método, função e natureza dos documentos, assim como da estrutura da empresa (organização) e, ainda, da avaliação de valor do

documento, aponta preocupações válidas e pertinentes no campo da Biblioteconomia, da Gestão da Informação e da Gestão do Conhecimento. O mesmo ocorre com a descrição do “caminho das pedras” feita por PARANHOS ao relacionar os passos para a gestão informatizada de coleções de documentos e serviços em bibliotecas, com imediata transposição para um ambiente de arquivo, de museu e outros sistemas comprometidos com a gestão documentária e informacional.

Os autores destacam a relevância da presença de uma equipe integrada para atuar em sistemas e processos informativos, cuja ascensão profissional poderia ser estudada com base na análise multivariada aplicada por MARTINEZ ARELLANO, uma vez que o próprio autor ressalta que “... la metodología utilizada en esta investigación podría ser utilizada en otros estudios similares que se lleven a cabo dentro de la bibliotecología o de las ciencias de la información para explicar y predecir diversos fenómenos donde se presente la interacción de distintas variables. El llevar a cabo este tipo de estudios, sin duda alguna tendrá un impacto considerable en el desarrollo de la bibliotecología y de las ciencias de la información como disciplinas.” Não apenas as carreiras poderiam ser analisadas sob o ponto de vista das variáveis indicadas pelo autor, como a relação de trabalho e de troca de informação de conhecimento entre diferentes profissionais de informação (ou mesmo de profissionais de informação provenientes de uma única formação acadêmica) poderia se beneficiar de uma ferramenta como o Jogo *Role Playing Game* - RPG, descrito por NUNES, o qual propicia a criação de simulações práticas, vivenciais, incentivando a criatividade, a participação, a pesquisa e a integração das pessoas. Em tais situações de descontração e de promoção da construção do conhecimento em equipe, possivelmente se encontraria uma alternativa viável para o desafio proposto por CLEMENTE e SOUZA, voltado para o levantamento e análise das considerações de custo e valor mais relevantes com respeito à informação, não importando em que sistemas estas sejam geradas/armazenadas/distribuídas. Estes autores discutem três sistemas de custeio, reconhecendo que cada um desses sistemas apresenta vantagens e desvantagens, sendo que, em síntese, os métodos de custeio tradicionais não conseguem responder à pergunta chave: até quando a sociedade da informação e do conhecimento poderá prescindir de métodos confiáveis de mensuração de custos e de valor da informação?

O desafio de reunir textos sobre a temática Metodologias permitiu uma especial apreensão do movimento de captura na construção do saber em Informação, ficando saliente a resposta mais rápida e pronta da Biblioteconomia, historicamente consolidada. Considerando-se que a construção de um objeto de conhecimento se dá à medida e direção que estudiosos efetivamente contribuem para tal, o resultado final espelha ênfases e perspectivas em circulação, enquanto confirma a amplitude de um espaço de estudo ainda por aprofundar.

A discussão que este número instiga propõe-se a ir além de seus conteúdos *per se*, ao assumir a defesa da vigilância permanente do fazer profissional em Informação, mediante a análise reflexiva, assim como da capacidade de apreender e explorar as teias de relações abertas entre os diversos campos da área e seus limítrofes, cujas fronteiras precisam ser construtivamente encaradas.

[1] Constante do [Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil](#)